

Vitaminas... o santo *graal* da vida



António
Hipólito de
Aguiar

Farmacêutico,
Docente Universitário

As vitaminas são há décadas produzidas sinteticamente, pela indústria farmacêutica e usada quer em medicamentos quer, e cada vez mais, em alimentos processados, na realidade nenhuma empresa até à atualidade as tinha veiculado especificamente numa forma sub-lingual.

Perguntamo-nos porquê e a resposta não será imediata, porquanto esta é uma via usada desde há muito para administrar medicamentos, numa situação emergente, já que a veia sub-lingual evita o efeito de primeira passagem hepática uma vez que a drenagem venosa se faz para a veia cava superior. De facto, as mucosas situadas na região sublingual são significativamente vascularizadas por capilares sanguíneos, motivo pelo qual sua absorção é bastante mais rápida do que pela via tradicional, ou seja, a que se obtém pela deglutição.

Esta exigência na formulação galénica poderá justificar a sua pouca disponibilidade no mercado, já que a tecnologia a ser usada tem outras especificidades e na realidade outro custo associado.

Sumarizemos então as principais vantagens da administração por via sublingual:

- Permite a absorção de forma mais rápida.
- Evita a destruição das substâncias pela acidez gástrica.
- Impede o efeito de primeira passagem no fígado e tem uma melhor

biodisponibilidade.

- Facilita a adesão à terapêutica em pessoas com dificuldade para engolir comprimidos, como crianças, idosos ou pessoas com problemas psiquiátricos/neurológicos.

- Permite a rápida dissolução da substância, sem que seja necessário o uso de água.

- Permite um melhor doseamento de quantidade da substância a ingerir.

Um passo à frente!

No sentido de tirar partido da administração pela via sub-lingual a utilização de spray ou pulverizadores orais é uma opção de evidente mais-valia, sendo que para a veiculação de compostos vitamínicos é uma “lança em África”.

Na realidade, a vitamina pode entrar diretamente na circulação sanguínea sendo atingidos níveis séricos com maior celeridade o que se traduz numa maior rapidez de ação ou seja é reduzida a quantidade de tempo entre a administração e o surgimento do efeito pretendido.

Além disso, os pulverizadores permitem que o composto vitamínico entre de imediato na circulação sistemática, contornando os intestinos e o sistema gástrico, o que é relevante em pessoas com problemas digestivos, ou seja:

- distúrbios que impedem a mistura adequada dos alimentos com as enzimas digestivas e ácidos gástricos;

- doentes com uso prolongado de inibidores da bomba de protões (muito frequente);

- excesso de produção de ácido gástrico;

- produção ineficiente de enzimas digestivas;

- redução da produção de bÍlis.

Ou ainda síndromes de má absorção que podem ser resultantes, entre outros, de:

- doenças inflamatórias intestinais como doença de Crohn e Celíaca;

- neoplasias, em particular das estruturas tecidulares e órgãos do sistema digestivo;

- cirurgia bariática;

- cirrose;

- pancreatite;

- fibrose quística;

- hipo ou hipertireoidismo;

- diabetes.

Portanto, colegas, permitia-me sugerir que identifique as situações em que a dispensa de vitaminas possa ser realizada através da utilização de spray ou pulverizadores, e que esta constitua uma mais-valia real para o utente, e que formem adequadamente a equipa da farmácia para realizar um correto aconselhamento dos mesmos.

Se podermos ajudar os nossos utentes a viverem uma Vida com mais energia estou certo que daremos o nosso tempo por bem empregue!

Bom trabalho.